

Captomante

livro de amor
(e de outros pecados)

*...põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço;
porque o amor é forte como a morte; o ciúme é cruel como o Céu;
a sua chama é chama de fogo, verdadeira labareda do Senhor..*

Bíblia hebraica, Cântico dos Cânticos 8: 6

do livro de amor e suas partes

do paraíso e de pecados 4

do inferno e seus anjos 25

da Captomante e suas entranhas 41

do paraíso e seus pecados

BREU E FEL AMARGO

noitinha em meu quente leito de franjas brancas
busquei em vão aquele a quem minh'alma ama
por ele procurei às cegas e com iluminados olhos
debaixo das estrelas triangulares e da lua alta
porém não o encontrei e tristíssima fiquei
para qual lugar partiu o meu amado não sei
nem deixou rabiscado no papel recadinho breve
nem orquídeas deixou debruçadas em frágeis hastes
nem taça de branco vinho nem belo anel me deixou
escureceu a noite se tornando breu e fel amargo
em qual distante país se encontra o amado meu
aquele a quem minh'alma ama tanto

DE ALEGRIA A DESFALECER

antes que refresque o dia
e fujam as tristes sombras
volta amado meu volta amor meu
beije-me com ternos beijos teus
mel os teus lábios destilam
quando pousados em minha face
em meu colo beijos suaves deslizam
dentes cravados em minha nuca
de alegria me fazem desfalecer
volta amado meu em luz e sol
antes que chegue a ingrata fria brisa
encerrando o dia a encantada jornada
noite se esfarelando em cansaço e nada
volta amado meu para o lado do amor meu
que te espero sempre e ainda mais e mais

ACOLHEDOR JARDIM

aquele que minh'alma ama
busquei por ele e não o encontrei
crepuscular hora estrelado céu branca lua
águas escorrendo gélidas por meu coração
aquele que minh'alma ama é doce refúgio
busquei por ele um sem fim de anos
mirei o vazio do tempo além da opaca noite
disfarcei-me de mulher enlouquecida
infeliz procurei por meu amado amor
dias a fio perambulei por vastos verdes prados
muito busquei e não mais o encontrei
me deem um facho a reluzir luminoso
que o descobrirei em minha bela terra natal
encantado fique o acolhedor meu jardim
para receber em festividade e alegria
aquele que minh'alma ama mais e mais

A UM SÓ TEMPO

olhei as mãos do meu amado e percebi logo
o amor meu não tem dedos alongados
tão finos que se possa dizer serem dedos de artista
contudo toca músicas exuberantes em meu corpo
subindo lentamente apertando com delicadeza
e rudeza a só tempo a carne das minhas coxas
– mãos toscas de artesão da vida as do meu amado –
arrepiam minhas curvas e o meu coração
mãos rudes que dedilham melodias ao piano
brilhando em toques firmes e asperamente
fazendo cintilar alegria ofuscante e soberana
pois meu amado sabe de cor e salteado e sabe tanto
conhece as lides das artes do amar febril e vibrante
meu amado amor sabe o caminho e o encontra sempre
indo até a estrela da alegria instalada entre minhas pernas
ali toca os dedos toscos com delicadeza e ardor
me traz felicidade que invade as veias e a carne
extasiado é ocupado por melodias o meu corpo inteiro
de toques levíssimos dos rústicos dedos encantados
do meu amado amor que nem artista parece ser
de mãos rudes e dedos toscos de artesão qualquer

SUSSURRA CALMO VENTO

à vida! *le chaim!*

brindes cristalinos ao lapidado rosto de você e ao meu sorrir só meu
erguem-se as taças do branco vinho de amêndoas em lábios úmidos!

quando tal festejar da luxúria de nosso encontrar?

quando o feliz sentir de tão esperado acontecer?

amado amor! se não sabes te conto no imediato instante!

breve será! quando o oculto aflorar sem medo sem travas

em leve despojamento será o magnífico átimo vibrante

de leve a ferir melodias em frágeis taças

líricas belas canções ao desejante nosso segredo!

graças à vida sussurra o vento

graças à vida sussurra calmo o vento

ÀS MARGENS DO RIO SEM NOME

beije-me amado meu com os beijos dos lábios teus
em minha face pouse os teus leves lábios doces
o toque dos teus lábios sendo qual mel de auroras
sedução é deleitar-me com o inefável dos lábios teus
melhor que o branco vinho de uvas do arenoso solo
às margens do rio sem nome que só o teu nome tem
delícias e brancos vinhos e magenta aurora e beijos teus
desaguam às margens do meu sereno esperarçar
coração em alegria sentei-me à sombra das parreiras
frutos exóticos eram teus lábios pousando colibris
no calor das minhas faces no acolhimento do meu ser
beije-me amado meu com os beijos dos lábios teus
que é errante devaneio ser minha a face por ti eleita
terra úmida dos beijos teus em meu incansável desejar
às margens do rio sem nome que só o teu nome tem

CONCHA DE MAR FLORIDO

impetuosas águas não conseguem afogar o amor meu
nem imensos mares destruí-lo nunca jamais alcançariam
sentires amorosos são mais fortes que a sinistra morte
mais leve que o encantamento da flor é o vívido amor
repousa ao lado meu amado amor vem ligeiro vem
com rubro desejo e suaves suspiros te enfeitiçaria
sombras da alma tua afastaria a cantar ténues melodias
aos ouvidos teus deslizando ternuras e sibilantes carícias
vem amado meu ao acolher amoroso que brota do meu ser
qual concha de mar florido se abrindo ao teu quente coração

DIVINOS ROSEIRAIS

meu amado é qual rama de selvagens folhas a repousar entre meus seios
macieira farta e carnaís frutos entre esguias árvores assim é o amado meu
com imenso gozo me sentei à sombra de acolhedores divinos roseirais
quais beijos do meu amor
as perfumadas rosas pousam no meu delicado paladar
volta amado meu que desejo os beijos teus e o toque dos teus quentes lábios
aurora despertando entre desnudas colinas e eu desfalecida de paixão

FEMININA

embebedei-me de delicadas palavras
verti o cálice até ao mais profundo delas
farta estou de monótonas *words* perfeitas
no vácuo da noite no vazio do mundo
e em várias línguas ditas múltiplas muitas
do hebraico ao russo ao português de raiz
todas elas quebradiças se ocultando
às margens de meus livros de poemas
afasto taças em frágil cristal da boêmia
dispenso oníricas noites delirantes
me conta! – aonde fica o outro lado do universo?
desejo aconteceres e felicidades e tristezas
enfim a vida desejo em amado dia amante
ao menos peço breve pausa brevíssima
pausar do vasto inquieto mundo do amado meu
me escutas? às vezes desacredito
me entendes? em vão tenho esperado

GENTIL DOENÇA

estava eu enferma de amor
doença gentil a me apresentar a vida
feliz me fez dias e anos e sem fim à vista
nunca partiu nunca me acenou adeus
contagante quisera que fosse
minha enfermidade amorosa
e penetrasse no corpo de você
se esparramando por veias múltiplas
e se enlaçasse a tua mente febril
viajante que é de ilhas distantes
lá despejando lindos segredos
ternos delicados pensares
a minha amorosa enfermidade
e no coração de você colasse asas
e mui preciosos desejos românticos
que enferma de amor continuo estando
gentil doença a me apresentar você
os dias todos e o sem fim dos anos

LEVE ALEGRIA LAPIDADA

teria dado certo entre nós dois? talvez teria
nenhum de nós é feiticeiro ou cigano ou ser encantado
destinado a ler as mãos da vida nunca isso ocorreria
talvez teria talvez – é o incerto quem saberia?
pois te ofertado teria meu tranquilo estar no mundo
minha alegria leve teria entregue a ti lapidada
sem medo algum de me esvaziar de tudo teria
meus afagos íntimos e doces carícias intensas
teria te doado sem pecar estando sem medo
quente aconchego da sensualidade da minha pele
te acolheria em ternos abraços me doaria
se ainda assim não acalmasse a tua desmedida sede
teria te soltado para livre voar tal pássaro solitário
ao silêncio das frias tardes intacto te entregaria
para ficardes perambulando por cidades distantes
quase sem rumo ao léu do amargo mundo
se assim desejasses doaria para ti o impossível teria

MÚSICA EM HARPAS SUTIS

o meu amado tocou as mãos na fresta da porta lilás
e meu coração estremeceu ternamente por amor a ele
em meio à luxuriante gélida noite ao meu encontro chegou
os céus reverberaram milhares de estrelas luminosas
de alegria a lua agradeceu ao meu amor por ali aportar
muitíssimo suave é a deliciosa voz do amado meu
se assemelha à música dedilhada em harpas sutis
sim o meu amado é inteiramente desejável bem sei
tal é o meu amor tal é o amigo meu ainda a me cativar
tons musicais de paixão vibram minh'alma encantada
a entreaberta porta colorida o meu amado atravessou
por amor a ele meu coração inteiramente estremeceu
pulsando por infindas e mui incontáveis vezes

OUTRO BRANCO DIA

foi bom dividir com você o sal cristalino
o branco sal de translúcida textura
e após sentir o roçar da salina rispidez
a arder nos meus quentes lábios
fiquei insaciável e muda – confesso agora!
de desejos é feita a misteriosa ardência
estive a esperar por você em largo tempo
para dividirmos a tua calada alma secreta
que pequena não é nem vã bem sei!
valeu a pena sussurrar quase em segredo
e que um outro dia em breve aconteça
para dividirmos o desejo irrevelado

– o enigma da nossa terrestre vida –

exibindo-se leve em outro branco dia
da cor do sal de translúcida brancura!

PEDRAS DURAS PEDRAS

ainda que minha mão ligeira encharcasse múltiplas folhas
ali gravando mil livros de imaginadas poéticas criativas
e tantas outras fabulações intensas e romances de vidas
esgotando todas as lágrimas letras entrelaçadas

e mil e uma línguas empregasse a um só tempo
do português castiço ao hebraico bíblico e ao desusado latim
sonhando enfim abarcar em unidade todas elas tantas muitas

e desfeita a confusão de babel a construir o esperanto poético
os significados infindos e alaridos magníficos
os sons ardentes e amargos doces gemidos
ainda assim jamais moveria as pedras duras pedras
sempre atolando outra vez ainda e mais outra
o denso amargurado triste coração do meu amado amor

EM ABISMOS DE SER OUTRO

a dança dos meus leves poemas livres velas ao vento
aporta em distantes países enigmas de você!
azul seta a levar suave meus estilhaços poéticos a teu triste coração ferido!
em alegrias jubilosas em graciosas palavras doces
assim são acolhidos os meus líricos versos
no regaço do teu intenso coração
e sei bem que isso acontece!
para mim permanece porém o teu coração em melancolias desfeito
eis você inalcançável em abismos de simplesmente ser outro!
ah amado amor desconheço como caminhar para bem pertinho
até tocar o teu sensível coração solitário
desejo tanto lá aportar hora qualquer em madrugadas talvez
igual aos meus românticos versos!

QUIETUDE DE MANSAS MARÉS

as múltiplas águas de mansas marés
apagar nunca conseguem o meu amado
nem rios imensos afogar o amor meu
teriam bom êxito nunca jamais imagino

se uma louca doasse preciosas joias
e a bela casa como prenda oferecesse
em troca do amor de meu gentil amado
sem vacilar um átimo soletraria sôfrega
que tal mulher por mim desprezada seria

idílico sonho é repousar ao lado dele
quietude de redes cantarolando brisas
etéreas entrelaçadas redes em colorida tenda
onde meu amado habita em dias a correr ligeiros
mil e uma noites a brilhar em céus de lua clara

cálidas doces sensuais sensações nossas
versos antes entoados incansável replico
a quietude das águas de mansas marés
o meu amor apagar jamais conseguem
e ainda e mais e tanto desejo o amado meu

ESTRELARES ALEGRIAS

que dancem bailarinas as minhas mãos em líricas valsas deslizando suaves por teu rosto inteiro recortado em belos ângulos de traços fortes!

que a cantar delicadas árias o meu corpo feminino acolha as águas sensuais de você sendo doce ternura tal tocar mistérios inebriantes em íntimos segredos!

que aconteçam auroras brilhantes em sonhos cristal em horas nossas infindáveis e eu a me entregar ao afago de carícias doces de tuas leves mãos nuvens!

que fantasias brotem ao passar de quentes noites e ensolarados dias e madrugadas ardentes em onírico imaginar a leveza e encantamento ainda e sempre!

amado amor! tal devanear é nosso paraíso terrestre nosso jardim do inefável éden nosso delírio incessante em carinhos musicados em carnis deleites e estrelares alegrias!

TRISTE ESTRELA

cintila bela estrela
brilhante astro a luzir
é dos céus azuis habitante
é luz do teu olhar a fulgir
perdido olhar em lento vagar
a luzir sem parar sem parar
onde estás tão ermo distante olhar?
me leva pra lá pra longe daqui
me ilumine triste estrela me ilumine
luz do melancólico olhar do meu amado amor

SERPENTE E PROMESSAS

vazia está a tenda do meu amado e ali gemem anjos negros
alamedas frias percorro afoita com mareados olhos
redes balançam tumultuadas aos agudos gritos de frios ventos
oco sinto o coração – acaso esfriara meu intenso ardor?
do jardim do éden só restam cinzentos arvoredos retorcidos
para onde fugiu a serpente inspiradora de mil pecados?
a árvore da vida foi arrancada nem raízes restaram dela
sofre agonias a desfolhada árvore do conhecimento
amado meu! onde se escondeu nosso paraíso terrestre?
volta ao meu sensual regaço venha bem ligeiro venha!
pouse teus exuberantes beijos quentes em minha face aveludada
teus enlaçamentos apertados cintilam nas curvas do meu corpo
volte! reencantemos por instantes nosso paraíso perdido

do inferno e seus anjos

OCO DO MUNDO

era você aquele anjo escondido atrás da porta envenenando minhas horas tão encoberto parece que era esse anjo assustado fugindo de mim talvez me querendo ainda escondido atrás da porta me olhando em fugas em retornos no tempo que escorre pelas paredes da vida do anjo enfeitiçado vindo de algum inferno detrás de outras portas ocultando de mim maléfico segredo nem sei nem sei ainda nem sei se saberei algum dia se era você aquele anjo de asas vermelhas a voar a voar voando até se perder em mim até o oco do mundo

O OCULTO

terras sob terras ocultadas de mim
se alçam à magia do visível
sem aviso sem aviso!

de você olho paisagens por mim ignoradas
tingidas de luz fervescente em indecifrável brilho
espetáculo do oculto secreto segredo
agora desvelado aos meus olhos
em inacreditável fulgir
desde sempre para sempre!

ah me cegam! cegam tanto!
os meus vacilantes olhos desavisados
de tais ondulações frenéticas luz enigma
a habitar em terras de você subsolo longínquo
por mim dantes nunca visitadas!

CORPO DE NARCISO

eis um poema noturno e tardio
daqueles que brotam em horas avançadas
debruçado na ferida notívaga e sem rumo
escolhida entre tantas outras desprezadas
revelando partes desunidas em fenda aberta
na carne do corpo do meu amado amor

sei bem da ferida – pois que ardia em fogo!
das bordas fumegantes e avermelhadas
lançava aos noturnos ares entristecidos
todas as dores do existir humano
do sofrimento jamais apaziguado
que na ferida narcísica jaziam petrificados

qual fera a carne prosseguia engolindo
os meus poemas de tantas madrugadas
com lentidão exasperante devoravam
uma a uma e todas elas e outras
as doces palavras minhas encantadas
sorvia a chaga narcísica do corpo amado
prosseguia e sempre – como saber agora?
talvez alcançasse a eternidade dos dias

INDESCRITÍVEL GEOGRAFIA DE MIM

sempre desejos sufocados
no fundo abismo de meu peito
palavras fantasiosas nunca ditas
intensos sentimentos perdidos
tudo o que deveria ser explícito
fica só no querer incompleto
é estranho que assim seja estranho
talvez a tua voz me cegue a garganta
o teu olhar me perfure o coração
tudo esvaziado tão oco quão distante
deste modo perdido nem quero
desejo que se perde entre outros
em horizontes em finitudes de mim
nem sei onde começa e acaba o intenso
o perdido não reencontro nem recordar há
o imperscrutável onde está? pergunto aflita
mergulhado na escrita e sentir meus nem atino o lugar:
indescritível geografia do meu coração

ANJO DE PASÁRGADA

anjo! tive muito medo eu juro
muito medo eu tive que indo você a Pasárgada
tão longe indo você
ia me deixar de vez perdida perdida de uma só vez
de meus versos queridos!
ah! anjo escuta agora!
se para bem longe foi você
bem perto ficou a lírica poética em meu coração vibrando!
nem vejo a Pasárgada distante nem a ausência de você vejo
eu feliz que agora estou!
anjo! escuta mais!
quão feliz sou de perder você
perder para Pasárgada em ruínas
se há tantos poemas crescendo em meu coração os dias todos!
os dias inteiros revivendo o renascer sempre do coração
de doídos versos e feliz estando!

ANJO DE MUSICADOS DESCOMPASSOS

me acolhe você e me recusa e acolhe outra vez mais e outra ainda
esse ir e vir é dança incansável de nunca se cansar!

me acolhe você em enlaçamentos apertados
se entrega inteiro a meus abraços de feminino refúgio
a cada vez mais transluzentes a cada vez mais luzidios!

às vezes você dança para o lado de lá
vez ou outra até recusa se encolher em meus braços
e vejo então no rosto de você a flama incendiada
nem sei se do desvario nem sei se da oculta tortura
ou de outro afogamento em distâncias que desconheço

imprevisível é você indomável presença!
enigma sempre em inacabado deciframento
melodia de existir diante de meu ser atento
anjo de musicados descompassos!

e assim a cada ir e vir a cada síncope da doce dança
desejos esvoaçam por todos os lados
voos de aves acontecem ondulantes
leves pecados se tocam desritmados
e quase estilhaçam meu coração apressado
nesse musicado desencontro
sempre em recomeçar sem fim
em outras descompassadas melodias viajantes!

OLHOS DE ANJO DOURADO

 você me olhou com brilhantes olhos
azuis não eram os olhos de você azuis nunca foram
 eram de cor marrom flamejante
 as pupilas de você eram

me olharam os magníficos olhos de você
quiseram escavar os meus negros olhos
 para habitar recantos de meu corpo
 – me avisaram!
 e debruçaram os olhos de você
nas cavidades do meu acelerado coração

azuis não eram os olhos de você azuis nunca foram
 olhos de anjo dourado eram
 de marrom purpúreo os olhares
 despencados do inferno do outro lado
para alucinar o meu desritmado coração
 de tantos leves pecados
 de tantos esvoaçados desejos
– azuis azuis inteiramente azuis eram!

AFLITA EM ESPERANÇAS

palavras doce-mel palavras belas que escrevo em inteiras horas
a sonhar fico querendo te envolver tantas delícias nuas palavras quentes
lânguida minha voz emite ecos de palavras dedilhadas em branco-papel
pronuncio outras mil palavras de incandescentes desejos tantos
estás a me escutar? ou cerrastes as cortinas do palco nomeado eu?
me responde me responde! aflita permaneço em esperanças ainda feita

VAGA INCERTA CERTEZA

tudo é incerto tudo é certo
o que é certo? o que é incerto?
a vida vai a vida fica
em incertezas certas
tudo sendo incerto
nem tudo é certo
talvez seja certo dia qualquer
vaga a vida segue a vida
em incertezas certas

PÁSSAROS

toquei de leve-nuvem a ferida de você
doeu fundo profundo foi no meu coração
destino coisa enlouquecida
qual pássaros em alvoroço

EMUDECIDO TRAVESSO PÁSSARO

hora aurora

e eu que queria tanto possuir teus beijos enigmas sensuais segredos
a voar alvoraçados silenciosos secretos beijos nas abas de meus lábios!

manhã ensolarada

e eu que queria muito o sonambular de você mergulhado no esquecer do mundo

labaredas de minhas carinhosas asas te acolhendo inteiro!

meio-dia alucinante

e que queria ainda habitar em teus braços aconchego meu desejo
meu lugar predileto e te acolher em meus abraços suaves carícias afagos tantos!

tarde a declinar seduções

e eu que queria sempre o dia do amoroso encontro apesar do veloz tempo

bem ligeiro a fugir a se mover inquietante por janelas abertas da vida!

noite estrelada em luas encantadas

e eu queria tanto ainda e sempre ver tal esperto tempo travesso pássaro
a se saciar emudecido ao ver o gozo amoroso nosso em delírios a brilhar sem fim!

TANGO

desejo e não desejar às avessas
nesse tango dançado em toques sibilantes
a zunir nesse ir e vir do muito querer
a despedaçar corações de um e de outro
bem dentro no fundo abismal do ser
tendo lágrimas tristes vez ou outra
tendo tristes lágrimas vertidas
no rumorejar desse tango indesejado
corações nunca a decidir querendo
volteia outras idas e vindas alucinadas
desassossego inquietude nem medo
infernizando dias e horas e dias tantos
outro tango ainda mal dançado
outro mal dançado tango
e sempre

SENTIDO OPOSTO

enquanto escrevem pedra

corpo eu escrevo

enquanto escrevem morte

asas eu escrevo

enquanto escrevem vazio

coração eu escrevo

corpo asas coração

a vida resistindo persistente

no sentido oposto à vaga frieza

e vazia e endurecida e morta

do mundo petrificado em múltiplos nadas

SEM ASAS

há palavras assim saudades lá nem sei onde é longe
sempre muito longe lá ficam as saudades sentidas aqui
no meu coração pulsam apressadas saudades feitas de
carne e sangue sendo a eternidade que insiste em ficar
parada qual qualquer nada me envolvendo em vazios
ofegantes saudades de você confundem atropelos dos
meus pés alados assim estando sem voos sem asas

PLANETA TERRA

nem sei se meu corpo foi envolto em alvos lençóis ou se envolveu o meu ser em doces palavras de você e as
tuas atrevidas palavras macias – indago sem saber ao certo – se esconderam elas em qual oculto lugar?
entre minhas pernas se rebelaram talvez ou penetraram altivas na carne vermelha do meu coração pulsante
nem sei nem sei em manhãs geladas brilhe o sol quente caia chuvisco frio horas se desfazendo rápidas
apressadas nada me importa e que fique só alegria leve alegria só enlaçamentos suaves do tamanho
imenso do planeta terra

da Captomante e suas entranhas

PEQUENA NOZ

se eu soubesse medir a eternidade seria talvez igual
em desmedida imensidade à ausência de você em
dias intermináveis em frio tempo e para você a
eternidade estática em nuvens estaria sem cessar
nunca e para mim a morada da poesia ausente seria
quase igual a você em descomeço inacabado ah! se
eu ao menos soubesse cantarolar sons de epifanias
dedilhando suaves alegrias ah! se eu apenas
soubesse colorir em esperanças as futuridades de
agora nunca ficaria eu assim parada no alto da triste
hora petrificada em eternidade e sonharia idílios
fantasias qual pequena noz deitada na palma de
minhas carinhosas mãos delicadas sendo ofertada
por você exímio músico em feliz dia infeliz

AMARGO

ontem foi dia como outro qualquer
mas não foi dia qualquer pressinto
agudo dia atingiu o meu coração calado
esse ontem cabisbaixo e triste
ontem foi dia de árduo desentender
e no avesso de ontem eu intuía antes
certa melancolia cortando em partes
a minha alma enlaçada ao vazio
ao ontem estremecido e pálido
agora ardente eu desejo mui veloz
passar a limpo apagar rastros
da passagem de tão amargo dia

PONTES JARDINS AMAR

é solidão fechados são os muros da solidão dá para apalpar com as mãos os muros arredios da solidão barreiras inefáveis da intransponível clausura humana e sempre a mesma intensa inominável solidão ah! desejo uma ponte que seja apenas uma ponte e jardim para visitar com rosas desejo um amor para amar sem muros – e a solidão segue feliz a se evaporar?

PALAVRAS COR DE LARANJA

palavras ardem dentro do meu coração
são rápidas as palavras se desfazendo
nem esperar desejam tantas palavras
escapam entre os meus dentes ecos delas
perfuram palavras os meus lábios quentes
zunem em histórias desconstruídas
e tento encontrar sentidos ao léu
dias me restam e entre meus dedos frágeis
esfacelo a indiferente fria caneta prata
em meu coração dolorido pulsa o romance
apaixonada por ele permaneço calada
por tal amoroso amor de escrever palavras
em enigmática história bela encontrada
bem fundo no poço de mim renascendo
desfeita estrela de Davi e eu a recolher sentidos
em alegres palavras em auras cor de laranja

OLHAR POR SEGREDOS FERIDO

por larga porta vejo você atravessar
com olhos raiados de vermelho!
doem os olhos de você? me conte agora!
desejo tanto cuidar deles dos teus olhos inquietos
em meio à larga porta e ao mundo há segredos
sustando minha entrada lá nesse teu degrado
doem os olhos de você? apressada insisto
vejo agradáveis traços de sorriso
desenhados em teu melancólico olhar ondulante
logo percebo a nuvem o obscuro o incerto!
seria fogo a arder no coração de teu corpo?
cintila tal indagação em imaginações minhas
sei nada e só adivinho e sonho e fantasia
seria o amor a causar viva dor em teu intenso olhar
marejados olhos de mares distantes
olhar longínquo de esquecidos amores
seria assim me pergunto em musical tonalidade
me conte sereno! me conte baixinho!
em meio à larga porta e ao mundo
desejo cuidar deles dos teus olhos inquietos
amante olhar por segredos ferido a fundo

LUA COM FINCADOS PÉS

tenho nas estrelas a cabeça sou poeta
na lua guardo os meus alegres tristes pensamentos
finco os meus pés vacilantes no chão da rua
lágrimas dançarinas nas margens dos meus olhos tenho
só pedaços desconexos uns dos outros pois poeta permaneço
você nem atina nem me vê em silêncio
nem me olha nem um pouco nem tampouco nem nada
talvez seja eu partes essas tantas cindidas
entre estrelas e chão de ruas entre luas e tristezas
entre pensamentos ao avesso e pés com lágrimas
vez ou outra talvez seja eu essa que vai tão rápido
que tantas partes pelos olhos de você passa
talvez só isso sou para você ainda sempre poeta

FLORIR AO VENTO

vaso regado com águas de deuses fugidios olímpicos deuses
insistindo sempre em fazer flores em vaso exíguo do sentir nosso
estático espera o delirante transbordar
vasos flores frestas sonhos olhares
suaves palavras versos em cuidados delícias minhas
escadas a alçar o cimo do oculto desejo a brilhar sempre
guardado com carinho nas pregas da existência
esse sentir quente em musicais vibrações
que exóticas flores regadas recolhem apressadas
plantadas resistem belas flores em exíguo pequeno vaso
doce espera do espedaçar da carne espalhando-se ao vento
espalhado o florir ao acaso ao vento!

MÉTRICA DA VIDA

em poéticas palavras quis medir
a inexplorada solidão de você
calculei com a métrica da vida
que perfeita é parecendo nunca falhar
advinha como é o ermo lugar de você?
sussurro em segredo escute
Imensos mares envolvem os dias todos
inabitadas praias em portos vazios de diálogos
que contudo a vida vibrante pede e suplica!
me parece se certa estou talvez – quem sabe?
com a métrica poética assim aplicada
profunda se revela a eremita ilhada solidão de você
começo nem fim se mostra à vista!

EU

CAPTOMANTE

TUAS

ÓRFICAS

RAPTARAM

céus

dos

ciganos

lua

gitana

amor

dia

perverso

vermelho

dançarino

canto